

Amagis

NA IMPRENSA

FEVEREIRO DE 2015

PODERES EM REVISTA (REVISTA) • DEZEMBRO DE 2014

PERFIL | HERBERT CARNEIRO

Foi na pequena Conceição do Mato Dentro, no coração das Minas Gerais, que o jovem Herbert Carneiro começou a se apaixonar pelo Direito. Sob a influência dos advogados da família, fez do fórum a segunda casa. Assistia às audiências e, em especial, às sessões do júri

Logo se tornou um craque. E teve a sorte de, aos 20 anos de idade, assessorar o desembargador José Fernandes Filho, uma referência da corte estadual mineira. Assim, cursou a faculdade de Direito com um complemento escolar de luxo, com acesso aos processos de segundo grau e discussões jurídicas de primeira linha. Saiu afiado para o mercado de trabalho após a formatura, pela Pontifícia Universidade de Católica (PUC), em 1985.

Já como advogado, após intensa militância nos tribunais, voltou a assessorar o já velho amigo desembargador. Apostou na magistratura. Foi aprovado no concurso e peregrinou pelo interior. Depois de Almenara e Caratinga, chegou a Belo Horizonte. Em 2009 foi empossado desembargador.

Portanto, é fácil entender o sucesso do atual presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis). O desembargador Herbert Carneiro, com mais um ano à frente da instituição, sabe que o seu papel e o da própria associação vão muito além do corporativismo e da defesa de direitos da classe.

Em meio à atuação permanente do Conselho Nacional de Justiça, hoje um aliado dos juízes em todo o País, o presidente da Amagis entende que o papel da associação não se limita à defesa das prerrogativas dos magistrados.

“Quando há essa defesa, estamos também defendendo o cidadão, que merece e tem direito a um juiz imparcial, independente e com boas condições de trabalho e de segurança”, diz o desembargador, que sempre alerta para as condições de trabalho e de segurança do magistrado e dos fóruns, onde a Justiça é feita. “É preciso garantir a cidadania e o Estado de Direito”, continua.

Em sua avaliação, a Amagis é também um canal importante de interlocução com os tribunais superiores e estaduais, com o Congresso Nacional e o Poder Executivo. “É fundamental dialogar com todos os setores. Estamos defendendo, hoje, uma série de conquistas para dar tranquilidade ao juiz no trabalho e resgatar sua autoestima de maneira que ele possa exercer sua missão

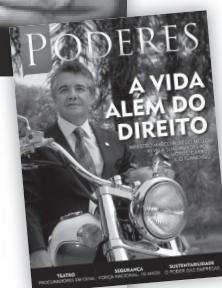
de garantir a cidadania. Juiz imparcial e independente é o melhor para a cidadania”, reafirma.

A cidadania passa pela humanização da execução penal e do sistema carcerário. Do alto de sua experiência como professor de Processo Penal e como presidente do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária do Ministério da Justiça, cargo que ocupou entre 2011 e 2012, o desembargador Herbert Carneiro bem sabe das condições deploráveis das carceragens em todo o País.

Divulgação Amagis



Para ele, a reação das autoridades brasileiras à frustrada extradição de Henrique Pizzolato – condenado na Ação Penal 470, mais conhecida como Mensalão – foi uma confissão pública de que os nossos presídios violam os direitos humanos. Mais um desafio para o Judiciário e a Amagis, no que for ao seu alcance, estará vigilante. ■



JUSTIÇA

MINAS GERAIS TERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2015 - 3

Orquestra e coral buscam apoio para realizar sonho

Projeto social do TJMG, que atende jovens carentes, tem convites para se apresentar na Europa

Os primeiros acordes da obra O Trenzinho do Caipira, de Villa-Lobos, ecoam pela igreja Santa Lucia, na praça São Marcos, em Veneza. O brilho nos olhos das crianças e dos adolescentes brasileiros que empunham seus instrumentos e tiram dali os sons ofusca o interior do edifício. A emoção toma conta do recinto.

Vindos da região do Morro do Papagaio, no Aglomerado da Serra, na capital mineira, ou de um abrigo institucional, eles se vêem, naquele momento, no continente europeu, experimentando o gosto de provarem a si mesmos e ao mundo que nada é impossível.

Grupos visam resgatar a autoestima e a cidadania por meio da música

A cena descrita acima é hipotética, mas está prevista para acontecer, com a mesma intensidade de emoções, em outubro deste ano. Deverá ser a primeira turnê internacional do coral e da Orquestra Infantojuvenil do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

A viagem estava prevista para



Meninos e meninas da orquestra infantojuvenil se empenham nos ensaios

acontecer em outubro de 2014. Contudo, a falta de recursos financeiros adiou o sonho. No momento, para que ele se concretize, esses meninos e meninas dependem apenas do apoio financeiro de quem se dispuser a sonhar junto com eles.

“Essa viagem vai mostrar aos jovens um mundo além do que conhecem. Trata-se de uma chance raríssima e inédita”, observa o desembargador superintendente da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj) do TJMG, Wagner Wilson. Para ele, essa conquista vai mostrar aos participantes que o mundo deles não precisa

ter fronteiras e que as mais impensáveis aspirações também podem ser realizadas.

CONVITES - Foi um convite do reitor do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, de Roma, padre João Roque Rohr, que semeou o sonho da viagem. O religioso se encantou pelo projeto, que se destina a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Depois de tomar conhecimento da iniciativa, por intermédio do padre Mauro Silva, da comunidade do Morro do Papagaio, ele decidiu convidar os grupos a se apresentarem no salão nobre do colégio romano.

Em seguida, o pároco de Mariahilf, na cidade de Innsbruck (Áustria), também os convidou para se apresentarem em seu país.

O encantamento dos dois padres se deu pela relevância social das iniciativas. O coral, sob regência da professora Susana Mattos, é composto por cerca de 60 crianças da escola municipal Ulysses Guimarães e da escola estadual Dona Augusta, ambas da comunidade Morro do Papagaio. Já a orquestra é atualmente composta por 104 crianças e adolescentes – 48 das unidades de acolhimento da capital, 14 da Associação Profissionalizante do

Menor (Assprom) e 42 da comunidade em geral.

“Trata-se de um projeto que dá visibilidade a essas crianças; promovendo a inclusão social e o resgate da cidadania por meio da música”, ressalta a juíza Valéria da Silva Rodrigues, que integra a 4ª Câmara Criminal do TJMG, como desembargadora substituta, e foi a idealizadora da orquestra.

Sete professores preparam a orquestra em seus diferentes níveis. Marco Antônio Drumond é o maestro convidado, e dois dos professores – Luciene Villani e Moisés Guimarães – também são capacitados a exercer essa função.

Até agora, três países no roteiro

O que seriam apenas duas apresentações se transformou em um projeto mais ambicioso: uma temporada de 15 dias, com apresentações na Itália, na Áustria e no principado de Liechtenstein. Na Itália, o roteiro proposto inclui as cidades de Padova, Veneza, Assis e Roma. Nesta, além de uma apresentação no Colégio Pio Brasileiro, está sendo avaliada a possibilidade de uma apresentação no Vaticano para o papa Francisco. Da Itália, o grupo segue para Innsbruck (Áustria) e Liechtenstein.

O repertório, conta a coordenadora pedagógica do projeto, professora Luciene Villani, será composto de músicas brasileiras. “A ideia é levar obras de composi-

tores eruditos, populares e também músicas folclóricas, que representem nossa cultura. Entre elas estão O Trenzinho do Caipira, de Villa-Lobos, Aquarela, de Toquinho, Na Corda da Viola, do folclore brasileiro, e Asa Branca, de Luiz Gonzaga”, adianta.

CAMPANHA - o custo per capita estimado da viagem é de R\$ 10 mil, incluindo passagens aéreas, hospedagens, deslocamentos dentro dos países e alimentação. A ideia é que participem da turnê 15 integrantes do coral e 30 da orquestra. Professores e educadores vão acompanhar o grupo.

Uma das importantes fontes

de financiamento da viagem é a contribuição voluntária de magistrados e servidores. Por isso, em 2013, a Coinj lançou campanha de doações para a “Turnê Justiça e Paz se abraçarão”, em alusão ao tema da Campanha da Fraternidade de 1996, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) celebrou protocolo de intenções com a Coinj de apoio à iniciativa. O presidente da entidade, desembargador Herbert Carneiro, enviou ofício a todos os magistrados, conclamando-os a contribuir para a realização desse sonho. Uma conta bancária foi aberta especificamente para essa finalidade.

Todo cidadão pode contribuir

Para quem quiser aderir ao sonho, colaborando financeiramente com qualquer valor, seguem os dados da conta de titularidade da Amagis aberta para esse fim: Banco do Brasil, agência 1615-2, conta corrente 20.399-8. O CNPJ da Amagis é 16.634.966/0001-10. O projeto não precisa de recursos apenas para a turnê, necessitando de apoio permanente para que mais crianças e adolescentes possam se beneficiar.

PARCEIROS - Por meio de parcerias articuladas pela Coinj, apoiam o coral e a orquestra as seguintes instituições: Amagis; Comissão de

Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e do Idoso da OAB-MG; Conservatório de Música da UFMG; Instituto Ajudar e Centro de Valorização do Menor (Cevam).

A orquestra conta ainda com o apoio da Assprom; e o coral das paróquias Nossa Senhora Rainha e Nossa Senhora do Morro, do Museu de Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu), da escola estadual Dona Augusta, da escola municipal Ulysses Guimarães e do programa Escola Integrada, da Prefeitura de Belo Horizonte.